**Fundamentos dos Projetos de Estágio em Educação Infantil do Curso de Pedagogia da UFAL: uma reflexão a partir de relatórios de estudantes.**

Alyssandra Fabrícia Ferreira Barros[[1]](#footnote-1)

Rose Mística Ferreira da Silva[[2]](#footnote-2)

Cleriston Izidro dos Anjos[[3]](#footnote-3)

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC/CNPq/FAPEAL/UFAL

**EIXO TEMÁTICO:** Formação de professores e educadores de infância

**RESUMO**

O trabalho apresenta a pesquisa de iniciação científica em andamento, intitulada “Referências que sustentam vivências: estudo sobre os fundamentos que embasam as propostas de projetos dos(as) estagiários(as) da Educação Infantil”. Objetivou analisar o referencial teórico que tem sustentado os projetos de intervenção propostos pelos(as) estagiários(as). A pesquisa foi documental de caráter qualitativo, tendo os relatórios de estágio supervisionado como fontes primárias. O levantamento do referencial teórico-metodológico utilizado pelos(as) estudantes aponta os caminhos teóricos e metodológicos presentes e/ou ausentes que tem sustentado as vivências dos estagiários/as da Educação Infantil.

**Palavras-chave:** Formação de professores. Educação Infantil. Estágio Supervisionado. Relatórios.

**INTRODUÇÃO**

O trabalho aqui apresentado se trata de um recorte da pesquisa sobre o “Registro Reflexivo na Formação Inicial para a Docência na Educação Infantil: uma análise dos relatórios de estágio”, a partir do plano de trabalho intitulado “Referências que sustentam vivências: estudo sobre os fundamentos que embasam as propostas de projetos dos (as) estagiários(as) da Educação Infantil”, cujo objetivo consiste em levantar o referencial teórico que tem sustentado os projetos de intervenção presentes nos relatórios. Neste sentido, surge a seguinte questão: Que concepções teórico-metodológicas perpassam a formação e a intervenção dos estudantes em seu percurso de estágio supervisionado na Educação Infantil?

Para responder a esta questão, tomamos um conjunto de 228 relatórios do acervo da pesquisa como fonte de investigação, considerando o período de 2009 a 2017, recorte temporal que se justifica na medida em que, somente a partir do ano de 2006, o projeto político pedagógico do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas passou por uma reformulação que contemplou um conjunto de disciplinas específicas para a formação inicial de docentes para a Educação Infantil, incluindo um estágio específico nesta primeira etapa da Educação Básica.

De acordo com Sá-Silva, Almeida, Guindani (2009), a utilização de documentos em pesquisas pode se constituir como uma perspectiva interessante na medida em que, a partir deles, é possível realizar o resgate de ricas informações em vários campos das Ciências Humanas e Sociais. Neste contexto, podemos entender os relatórios de estágio como fonte de compreensão do percurso formativo dos/as estudantes de Pedagogia no contexto da Educação Infantil do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas.

1. **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA**

Destacamos de que se trata de uma pesquisa qualitativa documental considerando os relatórios de estágio como fontes primárias para a análise do processo formativo inicial para a docência na Educação Infantil. A pesquisa em andamento, contempla levantamento e estudo bibliográfico; realização de formação/estágio supervisionado em arquivologia com profissional do campo da Biblioteconomia e mapeamento do referencial teórico que tem sustentado os projetos de intervenção.

O plano de trabalho prevê as seguintes dimensões: levantamento bibliográfico, estudo da literatura encontrada e o mapeamento e sistematização dos referenciais teóricos presentes nos relatórios de estágio, considerando o período entre 2009 e 2017. Para o mapeamento dos dados contidos nos 228 relatórios, foi considerada a área ao qual o referencial pertence, a natureza de publicação e a análise da justificativa das/os autoras/es de cada relatório acerca da relevância do projeto, bem como possíveis palavras-chaves.

Para o mapeamento nos relatórios, foram elaborados os seguintes quadros:

**A) Quadro 1- Levantamento do Referencial Teórico dos Relatórios**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Relatório** | **Referência** | **Área de estudo** | **Livro/ Artigo/ Internet** |

Fonte: Acervos da pesquisa.

**B) Quadro 2- Levantamento de Dados sobre os Projetos**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Relatório** | **Título do Projeto** | **Palavras-chave** | **Justificativas do tema pelxs autorxs** |

Fonte: Acervos da pesquisa.

**C) Quadro 3- Levantamento de Sites Citados nos Relatórios**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Relatório** | **Site** | Temática |

Fonte: Acervos da pesquisa

**D) Quadro 4 – Levantamento de outras referências/materiais**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Relatório** | **Referência** | Temática |

Fonte: Acervos da pesquisa

Na sua primeira fase, que compreendeu o período entre agosto de 2017 e julho de 2018, a equipe realizou um levantamento e estudo bibliográfico com recorte temporal que se deu entre 2013 e 2017 e que, no período de agosto de 2018 a julho de 2019, foi atualizado com as produções publicadas em 2018, considerando as seguintes palavras-chave e seus descritores: registro + educação infantil, professor + educação infantil, estágio + educação infantil, formação + educação infantil e educação infantil + outras temática.

1. **ANALISES E DISCURSÕES DA PESQUISA**

A análise documental tem nos permitido olhar para os registros escritos pelos estudantes do curso de Pedagogia em seu percurso de formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil, pois compreendemos que esta reflexão sobre os relatórios de estágio pode nos trazer elementos para problematizar a formação do professor de Educação Infantil no âmbito do curso de Pedagogia.

Anjos e Miller (2014) destacam que o “estágio é lugar de pesquisa, de reflexão, de encontro entre sujeitos, de descobertas, de parcerias” (p.210), espaço privilegiado de trocas entre os sujeitos que convivem nessas instituições, sendo eles/as os/as estagiários/as, as crianças, os/as professores/as e os/as orientadores/as.

Fiad e Silva (2009), destacam que os registros escritos nos permitem perceber a singularidade dos agentes nos seus espaços de estágio em que, por mais que estejam vivenciando o mesmo campo e esteja escrevendo para os mesmos possíveis interlocutores, o olhar de cada indivíduo torna aquela experiência única, pois será visualizada de acordo com a sua subjetividade e de acordo com as escolhas que realizou.

Pinto e Fontana (2001) afirmam que processo narrativo e/ou descritivo é um fator que traz privilégios para a compreensão dos processos formativos dos futuros professores, pois permite inserir no contexto dos relatos a forma como os indivíduos se enxergam e enxergam os outros, destacando também a importância dos relatos documentarem a experiência.

A pesquisa documental possibilita o levantamento e sistematização de dados que anteriormente não haviam passado por algum tipo de tratamento. Considerando essa característica, podemos destacar que, de acordo com Cechinel, Fontana, Giustina, Pereira e Prado (2016), a análise documental se inicia por uma avaliação preliminar, ao qual são considerados: “contexto, autores, interesses, confiabilidade, natureza do texto e conceitos-chave” (n.p), entretanto estes elementos podem variar de acordo com o interesse da pesquisa.

O levantamento dos dados foi realizado nos 228 relatórios de estágio que constituem o acervo de relatórios da Educação Infantil. Considerando os elementos a serem coletados nestes documentos, ou seja, as referências que sustentam as práticas, pode-se considerar que, nos relatórios constantes no acervo, a maior parte das referências teóricas utilizadas são da área da educação infantil, totalizando 713 textos de diferentes autores. Nestes relatórios, há grande presença de documentos oficiais como fundamentação, tais como o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), citado em 82 (oitenta e dois) relatórios, as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil, citada em 55 (cinquenta e cinco) relatórios; a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, citada em 39 (trinta e nove) relatórios e as Orientações Curriculares para a Educação Infantil da Rede Municipal de Maceió, citada em 29(vinte e nove) relatórios. Além disso, os relatórios contém referências de diversas áreas de estudo, tal como os estudos da psicologia, das ciências da natureza, das artes visuais, da antropologia, de metodologia de pesquisa em educação, da literatura infantil, da sociologia, da filosofia e da música.

No que se referem aos artigos utilizados para fundamentação dos projetos nos relatórios, existe uma diversidade de autores e temáticas de acordo, sendo que parcela significativa cita o brincar como eixo curricular. Considerando o brincar como eixo do currículo da Educação Infantil, parece se destacar o livro “Brinquedo e Cultura” de Gilles Brougère, que foi utilizado em 30 relatórios diferentes, em diálogo com as especificidades de cada projeto.

Ainda no que se referem aos dados coletados, podemos destacar os grandes temas presentes nos projetos destes 228 relatórios. Assim, no que se segue, apresentamos um quadro com as temáticas e a frequência de vezes em que eles aparecem em ordem decrescente, a saber:

**Quadro 5 – Temas dos projetos e frequência de seu aparecimento**

|  |  |
| --- | --- |
| Temas | Frequência de aparecimento do tema[[4]](#footnote-4) |
| Jogos e Brincadeiras[[5]](#footnote-5) | 80 |
| Arte | 46 |
| Leitura, Literatura, Escrita, Alfabetização/Letramento | 30 |
| Meio Ambiente e Reciclagem | 29 |
| Música e movimento | 23 |
| Cultura popular | 13 |
| Organização de espaços | 7 |
| Saberes da Matemática | 5 |
| Relação Família e IEI[[6]](#footnote-6) | 2 |
| Educação no trânsito | 1 |
| Documentação pedagógica, planejamento e avaliação | 1 |
| Transição EI/EF[[7]](#footnote-7) | 1 |

Fonte: Os Relatórios de estágios

Pudemos observar que grande parte das referências utilizadas apontam para as atividades lúdicas, artísticas e literárias no contexto Educacional Infantil. Aqui, podemos destacar algumas possíveis hipóteses para essas escolhas, dentre as quais: i) consideração pelos interesses das crianças por determinadas atividades; com destaque para o brincar e as linguagens artísticas; ii) possíveis interesses dos/as estagiários/as e dos professores/as das turmas por estes temas; iii) proposições do/a orientador/a; iv) influências das disciplinas cursadas, dentre outros aspectos.

Os temas “Relação família e instituição de educação infantil”, “Documentação pedagógica, planejamento e avaliação” e “Transição entre EI e EF”, começam a aparecer como temáticas nos relatórios a partir de 2016, período pós-lançamento das Orientações Curriculares para a Educação Infantil do Município de Maceió, fato que contribui para deixar algumas dimensões em evidencia, se tornando preocupação dos/as professores/as que estão atuando com as crianças e se apresentando com uma possível demanda das instituições de Educação Infantil.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Observando os motivos apresentados pelos/as estagiários/as para a escolha dos temas, se destacam os registros de suas observações de espaços e atividades realizadas na instituição e as proposições dos adultos: docentes, direção e coordenação. No entanto, ainda não identificamos indícios explícitos de participação e escuta das crianças nos processos de escolha das temáticas.

Considerando o fato de que os projetos de estágio precisam, necessariamente, envolver relações entre as crianças e os/as estagiários/as, considera-se que a dimensão do protagonismo das crianças é algo fundamental a ser considerado na escolha dos temas.

Com o objetivo de aprofundar a análise do material na busca da compreensão das referências que sustentam as vivências, foi possível visualizar que as referências encontradas estão relacionadas com a busca de argumentos que possibilitem referendar a escolha por um tema. Em outras partes do relatório, tal como, por exemplo, nos registros relacionados com a caracterização das instituições e dos grupos de crianças, embora implicitamente hajam implicações teóricas que permeiam as análises, dificilmente aparecem referências explicitas. Talvez isso se deva ao tempo de realização do estágio ou de outras questões que merecem também outros estudos posteriores e que, dados os limites da nossa investigação, não conseguiríamos trazê-los aqui. Entretanto, cabe ressaltar o nível de detalhamento das sessões previstas e realizadas em parte significativa dos relatórios, envolvendo, por exemplo, registros das falas das crianças, como também as trocas realizadas nas sessões.

Desta forma podemos destacar a riqueza desses relatórios com um excerto da sessão de número 6 do relatório número 03/2009:

Sentamo-nos na cadeira e um menino vem até a Rose e pergunta:

- Tia, você sabe o que é garoa?

A Rose responde:

-Não, o que é garoa?

E o menino diz:

- Garoa é chuva.

E Rose fala:

- Ah! Não sabia, muito bem.

E o menino sai, sorrindo

(COSTA; TOMÉ, 2009, n.p.)

O excerto selecionado, faz parte de uma narrativa, cujo contexto era de apreciação de uma música junina, intitulada “O balão vai subindo”. Este excerto, embora represente um curto trecho da narrativa, contribui para diversas reflexões, dentre as quais, o fato da criança ter chamado a estagiária de “tia” e não de professora, por exemplo e, ainda, o fato da criança ter tomado a iniciativa de ir até a estagiária para dialogar com ela. No entanto, se olharmos com o foco no registro, nos chama a atenção a preocupação das estagiárias em destacar a fala da criança, o que nos aponta para uma concepção em que a escuta daquilo que a criança tem a dizer é importante. Por isso consideramos a discussão sobre o registro como algo relevante na formação docente, de modo a aguçá-los/as para o registro de suas práticas.

Embora haja poucas menções sobre a importância do registro nos relatórios de estágio, parece-nos que, de alguma forma, o registro tem sido considerado como algo que possui um papel importante nesse processo formativo dos estudantes do curso de graduação em Pedagogia do Centro de Educação da UFAL, tendo em vista o fato de que estes relatórios apresentam registros de falas das crianças, documentando essas interações e atividades.

Nossa hipótese é a de que esta discussão sobre o registro tenha sido realizada em algum momento do processo formativo destes estagiários/as e, talvez, se tivéssemos os registros escritos das reflexões provenientes das aulas de preparação para ida a campo, poderíamos ter algumas dessas respostas. Com isso, queremos destacar que discutir sobre o registro na formação inicial docente pode repercutir na qualidade dos trabalhos dos estagiários.

Concordamos com Lima e Sales (2018) quando afirmam que os/as educadores/as das infâncias atuam em um segmento multidisciplinar que exige um conjunto de saberes e, dentre eles, destacamos aqui a formação para as múltiplas possibilidades de registro das práticas que podem ser realizadas pelos/as discentes.

**REFERÊNCIAS**

ANJOS, C. I.; MILLER, S. Universidade e escola em parceria: uma proposta de projeto para o desenvolvimento do estágio supervisionado destinado à formação do professor de Educação Infantil. **Ensino Em Re-Vista,** v.21, n.2, p.209-220, jul./dez. 2014.

CECHINEL, A. FONTANA, S. A. P.; GIUSTINA, K. P. D.; PEREIRA, A. S. PRADO, S. S. Estudo/análise documental:uma revisão teórica e metodológica. **Revista Criar Educação.** Criciúma-SC, v. 5, nº1, janeiro/Junho 2016.

COSTA, R. S.; TOMÉ, R. A. T. **Projeto de Intervenção** “Brinquedos e Brincadeiras”. Maceió; CEDU/UFAL, 2009.

FIAD, R.S.; SILVA, L. L. M.Escrita na formação docente:relatos de estágio. **Acta Scientiarum. Languagem and Culture**(online), v.31, p. 123-131, 2009.

LIMA, M. C. B. SALES, L. C. Professor da Educação Infantil e a formação em nível superior no Piauí:do ideal ao real. **Revista Zero-a-Seis.** v. 20, n. 38 p. 302-321, jul-dez 2018.

PINTO, A.L.G.; FONTANA, R.A.C.Professoras e estagiários - sujeitos de uma complexa e "velada" relação de ensinar e aprender. **Pro-Posições,** v. 12,n.:2-3,p.141-151, jul./nov. 2001.

SOUZA, R. A. M.; OLIVEIRA, N. T. G. R. .,CRUZ, L. C. S. .C. A teoria histórico-cultural como possibilidade para o pensar e o agir docente na educação infantil:o triplo protagonismo entre a criança, o professor e a cultura. **Revista de Zero-a-Seis.** v. 20, n. 38 p. 322-338, jul-dez 2018.

1. Estudante de Pedagogia (UFAL), Membro do GEPPECI – Grupo de Estudos e Pesquisas em Pedagogias e Culturas Infantis (CNPq/UFAL). Contato: alyssandrabarros@outlook.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Pedagoga (UFAL), Professora de Educação Infantil na Creche Municipal Padre Eduardo, Pilar, Alagoas, Brasil. Membro do GEPPECI – Grupo de Estudos e Pesquisas em Pedagogias e Culturas Infantis (CNPq/UFAL). Contato: rose.misticaa@outlook.com [↑](#footnote-ref-2)
3. Cursou Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (2004), Mestrado em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (2008) e Doutorado em Educação pelo Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas (2015). Realizou estágio pós-doutoral na Faculdade de Educação da USP (2019). Professor Adjunto do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas (UFAL, Brasil) e Membro do Corpo Docente do Mestrado em Educação Pré-Escolar da Universidade Katyavala Bwila (Angola). Tem experiência na área de Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: Educação Infantil, Formação de Professores, Linguagens Expressivas e Culturas das Infâncias. Coordenador do GEPPECI - Grupo de Estudos e Pesquisas em Pedagogias e Culturas Infantis (CNPq/CEDU/UFAL) e Membro Colaborador Doutorado do Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho (CIEC/UMinho/Portugal). Contato: cianjos@yahoo.com.br [↑](#footnote-ref-3)
4. O número de aparecimento das temáticas é maior do que o número de relatórios, tendo em vista o fato de que alguns projetos contemplaram mais de uma temática. [↑](#footnote-ref-4)
5. Os relatórios contabilizados consideraram todas as experiências de brincar: livres e de iniciativa das crianças, dirigido pela professora da turma ou pelos/as estagiários/as. [↑](#footnote-ref-5)
6. Instituição de Educação Infantil. [↑](#footnote-ref-6)
7. Transição do Ensino Infantil para o Ensino Fundamental [↑](#footnote-ref-7)